

**AFYA FACULDADE DE MEDICINA DE
ITAJUBÁ - CONSEPE
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
N.º 39/2025, de 12 de novembro de 2025**

Aprova a atualização da Política de Pesquisa, da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá-Afya Itajubá.

A **Presidente** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá – Afya Itajubá, mantida pelo Centro de Ciências em Saúde de Itajubá – CCSI, no exercício de suas competências e atribuições regimentais e estatutárias, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação;

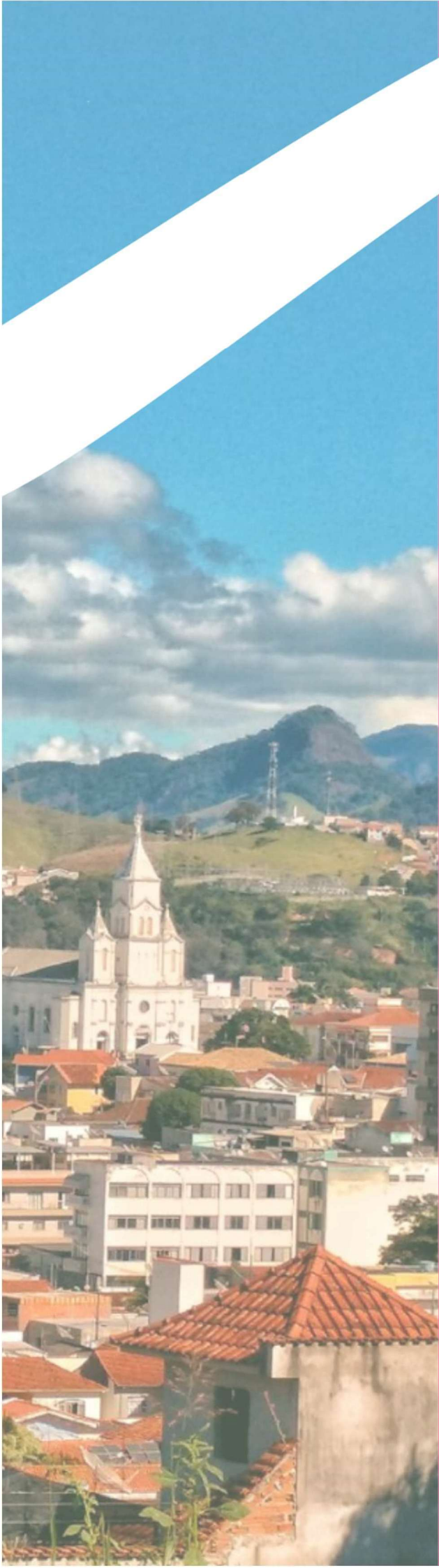
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a atualização da Política de Pesquisa da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá.

Art. 2º - Essa Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário até a presente data.

Publicado: Itajubá/MG, 18 de novembro de 2025.

Profa. Dra. Cristiane Resende
**Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Afya Faculdade de Medicina de Itajubá**



POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA

Afya

**FACULDADE
DE MEDICINA
DE ITAJUBÁ**

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA

ITAJUBÁ
Novembro de 2025.

DIRETORA GERAL

Dra. Cristiane Resende

COORDENADORA ACADÊMICA

Ma. Talyta Resende de Oliveira

COORDENADORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Karen Bianca Dias Ribeiro

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Josiane de Lourdes Pinto

COORDENADORA DE PESQUISA, EXTENSÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO

Renata de Castro Matias

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PESQUISA - NUP

Amanda de Carvalho Pereira Moraes

Versão atualizada em novembro de 2025.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	4
2	Justificativa	4
3	Eixos de Trabalho e Implementação da Política	5
3.1	Integração da Pesquisa com Ensino, Extensão e Inovação	8
3.2	Princípios Orientadores da Pesquisa	9
3.3	Princípio da Indissociabilidade da Pesquisa	9
3.4	Princípio Científico e Educativo	9
3.5	Princípio de Criação e Emancipação	10
3.6	Princípio da Pesquisa como Diálogo Crítico e Criativo com a Realidade	11
4.	Conclusão	13
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO:

A contemporaneidade nos coloca diante de um cenário globalizado e competitivo, no qual a formação e o desenvolvimento dos egressos da Educação Superior devem ser guiados pelo exercício constante da criticidade, enraizado na tríade da Pesquisa, Ensino e Extensão. A pesquisa, juntamente com a Iniciação Científica, desempenha um papel crucial como princípio educacional, sustentando e fortalecendo a qualidade da educação oferecida.

A pesquisa, quando acompanhada pelo Ensino e integrada a um projeto social amplo fundamentado na democracia, desempenha um papel transformador significativo. Ela contribui para a valorização do conhecimento como produto histórico da humanidade, respeitando a diversidade, o meio ambiente, a memória e o patrimônio cultural. A pesquisa também fomenta a produção artística e atua como defensora dos direitos humanos e da igualdade em todas as suas manifestações.

2 Justificativa

Nesse contexto, a relevância da pesquisa no âmbito da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá reflete-se em sua compreensão como um elemento central para a inserção social da instituição. Buscamos estabelecer laços sólidos com a comunidade, refletindo e investindo de maneira contínua na produção científica. A pesquisa e a Iniciação Científica constituem um valioso instrumento pedagógico e social para a concretização dos nossos valores, objetivos educacionais e missão, consolidando a Afya Faculdade de Medicina de Itajubá como um agente de transformação na realidade local e regional.

A pesquisa na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá abrange três dimensões, conforme proposto por Severino (1996):

- a. Dimensão Epistemológica: A pesquisa é vista como a construção do saber, na qual o conhecimento é construído por meio da investigação.
- b. Dimensão Pedagógica: A pesquisa está intrinsecamente relacionada à aprendizagem, atuando como um processo mediador essencial no ensino.
- c. Dimensão Social: A pesquisa se estende à extensão, compartilhando conhecimentos como uma ferramenta para melhorar a existência.

Essas dimensões conferem à pesquisa um caráter dialético, promovendo a interação entre diversos saberes. Na Educação Superior, a pesquisa contribui para a produção, reprodução, conservação, sistematização e disseminação do conhecimento por meio das práticas acadêmicas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento humano.

3 Eixos de Trabalho e Implementação da Política

As pesquisas realizadas na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa – NUP, com apoio direto das disciplinas Métodos Científicos em Medicina (MCM) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A Instituição estabelece treze linhas de pesquisa de acordo com as áreas de conhecimento, estimulando a produção científica e tecnológica dos docentes e discentes. Essas linhas de pesquisas visam nortear o desenvolvimento de trabalhos de Iniciação Científica (IC), TCC ou outras atividades de pesquisa na Instituição. As linhas de pesquisa são fundamentais para uma Instituição de Ensino Superior, pois ajudam a definir e direcionar a produção científica e tecnológica da instituição, além de contribuir para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atuar no mercado de trabalho.

A Afya Faculdade de Medicina de Itajubá possui treze linhas de pesquisas disponíveis para professores, pesquisadores e alunos da instituição:

I. Epidemiologia, Saúde Pública e Medicina Preventiva: é uma área da saúde que se concentra em entender a distribuição e determinantes de doenças em uma população, bem como em desenvolver estratégias para prevenir a ocorrência de doenças. Em resumo, essa linha de pesquisa tem como objetivo compreender as doenças e os agravos que afetam a saúde da população, identificar seus fatores de risco e desenvolver medidas preventivas para promover a saúde e o bem-estar da sociedade como um todo.

II. Políticas, Gestão, Produção do Cuidado e Práticas em Saúde: é uma área de estudo que aborda a organização e gestão dos sistemas de saúde, políticas públicas de saúde e práticas de cuidado em saúde. Essa linha de pesquisa visa compreender como as políticas de saúde são formuladas, implementadas e avaliadas, além de analisar o impacto dessas políticas na produção e gestão do cuidado em saúde. Os estudos nessa linha de pesquisa podem incluir análises de políticas públicas de saúde, avaliação de programas e serviços de saúde, estudos sobre práticas de cuidado em diferentes contextos e análises

críticas sobre questões éticas e de justiça no campo da saúde.

III. Saúde Mental, Neurociência e Comportamento: é uma área de estudo que se dedica a compreender as bases neurobiológicas, psicológicas e sociais das doenças mentais, assim como as estratégias de prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental. O objetivo é investigar os mecanismos subjacentes ao comportamento humano e às alterações que ocorrem em processos cognitivos, emocionais e comportamentais em diferentes transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse, transtornos de personalidade, esquizofrenia, transtorno bipolar, dependência química e outras.

IV. Estudo sobre Gêneros, Grupos étnicos, populações vulneráveis: é uma área de estudo que tem como objetivo investigar as relações entre gênero, etnia e vulnerabilidade social em diferentes contextos. O objetivo é compreender como as desigualdades de gênero e de raça/etnia afetam a saúde e o bem-estar de diferentes grupos populacionais, incluindo mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas e outros grupos étnicos e raciais marginalizados. Essa linha é importante para a compreensão das desigualdades sociais e para o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais mais inclusivos e equitativos.

V. Clínica Médica, Cirúrgica e Farmacologia: é uma área de estudo que se dedica à investigação e ao desenvolvimento de novos tratamentos e abordagens clínicas para doenças médicas e cirúrgicas, bem como ao estudo da ação dos medicamentos, vacinas ou alimentos no organismo. Essa linha de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de novos tratamentos, terapias e cirúrgicas, bem como para a compreensão da ação de medicamentos, vacinas, alimentos e suplementos no organismo. Isso pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência de pacientes com diferentes necessidades.

VI. Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Anatomia, Fisiologia e Bioquímica: desenvolve estudos integrados sobre microrganismos — incluindo bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos —, a resposta imunológica do organismo e a estrutura e funcionamento do corpo humano, articulando aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos. Essa abordagem multidisciplinar busca compreender os mecanismos biológicos, patológicos e imunológicos que sustentam a saúde e combatem doenças, contribuindo para o desenvolvimento de diagnósticos, tratamentos, vacinas e estratégias de prevenção. Alinha-se ao compromisso institucional com a pesquisa aplicada, à promoção da saúde e ao avanço científico, fortalecendo a atuação da instituição em áreas críticas para o bem-estar da população.

VII. Inovação, Tecnologias, Educação e Empreendedorismo em Saúde: desenvolve estudos que integram tecnologias emergentes, metodologias educacionais inovadoras e práticas de empreendedorismo social e na área de saúde, visando impacto positivo na qualidade da formação profissional e nos cuidados à saúde. Alinha-se aos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fortalecendo o compromisso institucional com a excelência acadêmica, a inovação e a transformação social.

VIII. Sociologia, filosofia e antropologia aplicada à saúde: essa linha explora como as políticas, as práticas e as crenças culturais afetam a saúde e o bem-estar das pessoas e da comunidade. Essa linha de pesquisa é essencial para compreender as causas subjacentes das disparidades de saúde e para desenvolver políticas e práticas mais eficazes e equitativas para melhorar a saúde e o bem-estar da população. A pesquisa em sociologia, filosofia e antropologia aplicada à saúde pode ajudar a informar políticas de saúde, práticas clínicas e programas de intervenção que são culturalmente sensíveis, justos e eficazes.

IX. Enfermagem em Urgência, Emergência e Saúde do Trabalhador: esta linha investiga práticas, protocolos assistenciais e estratégias de gestão voltadas ao cuidado em situações críticas e ambientes de alta complexidade, incluindo o atendimento pré-hospitalar, intra-hospitalar e desastres. Engloba também o cuidado em saúde do trabalhador, analisando riscos ocupacionais, promoção da saúde e prevenção de agravos no contexto laboral, com ênfase na segurança do profissional de saúde e na construção de ambientes saudáveis. O foco é o aprimoramento das competências técnicas e gerenciais da Enfermagem frente às demandas dos serviços de saúde, com base em evidências científicas e diretrizes nacionais.

X. Educação em Saúde e Formação Profissional em Enfermagem: dedica-se ao estudo dos processos de ensino-aprendizagem na formação em Enfermagem e na educação permanente em saúde. Explora metodologias ativas, práticas pedagógicas inovadoras, competências socioemocionais e desenvolvimento profissional. Esta linha contempla ainda a interface entre Psicologia Educacional e Enfermagem, investigando fatores que influenciam o desempenho acadêmico, a formação ética e a humanização do cuidado. Objetiva contribuir para a formação crítica e reflexiva de enfermeiros, alinhada às necessidades do SUS e aos princípios da integralidade do cuidado.

XI. Determinantes Sociais da Saúde, Epidemiologia Social e Iniquidades em Saúde: esta linha de pesquisa investiga como os determinantes sociais influenciam os processos de saúde e doença nas diferentes populações, considerando aspectos como gênero, raça,

classe, território, escolaridade e condições de trabalho. A partir da abordagem da Epidemiologia Social, busca-se compreender os mecanismos que produzem e reproduzem desigualdades e iniquidades em saúde, bem como os seus impactos sobre o acesso, a qualidade do cuidado e os desfechos clínicos. A linha contempla também o estudo de doenças crônicas não transmissíveis, agravos evitáveis, saúde da mulher, saúde mental e vulnerabilidades sociais, com o objetivo de subsidiar práticas e políticas públicas orientadas pela equidade, integralidade e justiça social.

XII. Gênero, arte e subjetividade: esta linha de pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre gênero, arte e subjetividade, analisando como produções artísticas refletem, tensionam e transformam formas de subjetivação e vivências diversas. Parte-se do entendimento de que a arte não apenas expressa, mas também constitui subjetividades e atua como dispositivo histórico, cultural e psicológico de afirmação, resistência e produção de sentidos. O caráter interdisciplinar da proposta integra saberes da psicologia, medicina, artes, filosofia, educação, ciências sociais e outros, ampliando a compreensão sobre identidades e experiências estéticas. Além disso, contempla estudos sobre gênero e saúde, considerando seus aspectos sociais e comunitários, com foco na promoção de práticas afirmativas e inclusivas.

XIII. Trabalho Docente, Currículo, Aprendizagem e Práticas Pedagógicas: é uma área que investiga como os processos de ensino e aprendizagem ocorrem nas faculdades/universidades e como as práticas pedagógicas afetam o desenvolvimento dos alunos. Essa linha ajuda a informar políticas educacionais e programas de formação de professores, visando a melhoria do ensino e a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

3.1 Integração da Pesquisa com Ensino, Extensão e Inovação

A análise detalhada das Linhas de Pesquisa da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá evidencia uma estreita conexão entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e a Inovação Tecnológica. Nesse contexto, ressalta-se a importância de garantir que a Pesquisa seja significativa, abordando questões que impactem a sociedade, possibilitando que os resultados das investigações se convertam em contribuições valiosas para os setores produtivos e sociais. Isso se concretiza através da promoção da inovação tecnológica, da execução de ações extensionistas e do cumprimento de responsabilidade social, bem como da melhoria contínua do ensino ofertado.

3.2 Princípios Orientadores da Pesquisa

A Pesquisa na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá é regida por princípios fundamentais que estabelecem sua direção e propósito: a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a Pesquisa como base científica e educacional; promoção da criação e emancipação; e estímulo ao diálogo crítico e criativo com a realidade.

3.3 Princípio da Indissociabilidade da Pesquisa

O princípio da indissociabilidade enfatiza que a Pesquisa está intrinsecamente conectada ao Ensino e à Extensão, visando a produção de conhecimento e a construção da cidadania. Este princípio, central na orientação da Pesquisa, demanda aprimoramento constante para fortalecer a integração entre os três pilares. Sua implementação não é apenas uma diretriz normativa, mas um processo em constante evolução, moldado por complexidades situacionais. A concepção da Pesquisa como agente transformador da instituição e da sociedade, interligada ao Ensino e à Extensão, sustenta sua relevância.

A indissociabilidade entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão transcende a mera restrição a atividades de Ensino. Em vez disso, reforça a Pesquisa como um processo que enriquece a vida acadêmica, culminando na produção de conhecimento e inovação tecnológica, e culminando em sua socialização. Essa socialização ocorre tanto através de publicações científicas quanto da Extensão, incluindo programas e ações de Responsabilidade Social (PAOLI, 1998).

A Pesquisa na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá é, assim, uma força interligada, uma ponte que une Ensino, Pesquisa e Extensão em prol do aprimoramento institucional e do compromisso de contribuir positivamente para a sociedade.

3.4 Princípio Científico e Educativo

Na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, a Pesquisa é reconhecida como um pilar tanto científico quanto educativo. Essa perspectiva envolve um processo contínuo ao longo da formação dos estudantes, com a necessidade de fortalecer a interconexão entre Ensino e Pesquisa. Esse entrelaçamento tem como objetivo fundamental despertar atitudes críticas e reflexivas nos acadêmicos, contribuindo para a construção de indivíduos históricos, autônomos, críticos e autoconscientes (DEMO, 1996).

O reconhecimento da Pesquisa como um processo de formação científica e educacional

implica em desmistificá-la, ancorando-a na articulação entre teoria e prática, como uma práxis. Essa abordagem é sustentada pelo esforço sistemático e criativo de desenvolver ideias próprias. Por meio dessa abordagem, surge um projeto de emancipação social e se estabelece um diálogo crítico com a realidade. Como uma práxis, a Pesquisa é situada na trama de relações contraditórias que compõem o tecido social, visando compreender a essência do mundo real e sua gênese e transformação (DAMASCENO, 1999, p. 21).

A Pesquisa assume o papel de questionar o real, levando em consideração as interações sociais e os desafios da sociedade. Isso é realizado por meio de uma abordagem sistemática e crítica que transcende as aparências da realidade, buscando questioná-la e interpretá-la sob a luz das teorias, com o propósito de impulsionar sua transformação. No entanto, é crucial compreender que essa realidade é moldada pelos seres humanos e, uma vez que é historicamente construída por eles, não pode evoluir por conta própria. Os mesmos indivíduos que a criam são os que têm o poder de continuamente transformá-la (DEMO, 2004, p. 18). Esse potencial é realizado por meio da Pesquisa.

Nesse contexto, o desafio central da educação superior reside na produção de conhecimento intrínseco, com qualidade tanto formal quanto política. A essência da vida acadêmica se fundamenta na pesquisa como um princípio científico e educacional, sendo uma estratégia vital para a geração de conhecimento e a promoção da cidadania.

Portanto, a produção do conhecimento é uma atividade inerente ao trabalho educativo. Essa abordagem é apoiada pelo entendimento de que as instituições de ensino superior representam espaços de produção e compartilhamento do conhecimento, onde a pesquisa desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de entender, analisar criticamente e enfrentar os desafios contemporâneos, contribuindo assim para o progresso da sociedade.

3.5 Princípio de Criação e Emancipação

Na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, o princípio de criação e emancipação ressalta que a pesquisa científica estimula o espírito crítico, a criatividade e a curiosidade intelectual, promovendo a autonomia do indivíduo em processo de aprendizado (DEMO, 1996). Esse princípio fundamenta-se na compreensão de que a pesquisa é um catalisador para o desenvolvimento dessas qualidades.

De acordo com essa abordagem, a Pesquisa no Ensino Superior se desenvolve com o reconhecimento de que o conhecimento mais valioso é aquele que tem a capacidade de

superar os limites existentes. Conforme expresso por Demo (1996, p. 9), "a emancipação não pode ser imposta de fora, nem concedida; ela é uma construção própria [...] baseada na ideia de que a pesquisa se alinha com a criação e emancipação".

Isso implica no compromisso do corpo docente em não apenas incentivar os alunos a participarem de atividades de pesquisa, mas também a desenvolver sua própria jornada de pesquisa. Esse percurso inicia-se com a formulação de questionamentos e culmina na síntese do conhecimento. Estimular nos alunos a curiosidade, a inquietação e o desejo de explorar e criar é, essencialmente, uma abordagem política emancipatória, alinhada com a visão defendida por Demo (2004). Essa atitude visa a construção de indivíduos histórico-sociais que estejam comprometidos com a transformação da realidade.

Ao adotar o princípio de criação e emancipação, os professores assumem a responsabilidade de inspirar os estudantes a não apenas absorver o conhecimento existente, mas também a desafiá-lo, expandi-lo e transformá-lo. O incentivo à exploração intelectual e à inovação é fundamental para capacitar os alunos a se tornarem protagonistas ativos de sua própria aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo, assim, para a evolução da sociedade como um todo.

3.6 Princípio da Pesquisa como Diálogo Crítico e Criativo com a Realidade

Na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, o princípio da pesquisa é definido pela habilidade de estabelecer um diálogo crítico e criativo com a realidade, questionando-a de maneira perspicaz. Reconhece-se que a natureza provisória do conhecimento é a base para a renovação científica. Essa abordagem é essencial para a formação acadêmica, exigindo dos professores e alunos a criatividade, a capacidade de dialogar com a realidade, disciplina e comprometimento histórico-científico.

A essência desse princípio reside na percepção de que para descobrir e criar, é necessário, em primeiro lugar, observar atentamente a realidade e questioná-la de maneira crítica. No contexto da pesquisa, esse processo é conduzido por fundamentos científicos sólidos, que guiam os pesquisadores – tanto docentes quanto discentes – a alcançar descobertas fundamentadas, com grande potencial para compreender e transformar a realidade.

A Política de Pesquisa e Iniciação Científica da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá busca atingir os seguintes objetivos:

I. Reforçar a conexão entre pesquisa, ensino e extensão, enxergando a pesquisa como um elemento integrado à vida acadêmica. Isso contribui de forma significativa para a geração e interpretação do conhecimento, bem como para a inovação tecnológica, cujos resultados são compartilhados com a comunidade por meio de publicações científicas e eventos, assim como por meio da extensão.

II. Estimular a pesquisa, a iniciação científica, a inovação tecnológica e o empreendedorismo por meio de investimentos provenientes da própria instituição ou de agências de fomento.

III. Estimular grupos de pesquisa (GPs), formados por docentes e discentes, com o intuito de aprofundar estudos, realizar pesquisas e sistematizar resultados para serem disseminados na comunidade científica e/ou na sociedade em geral.

IV. Incentivar a institucionalização de projetos de pesquisa por parte dos docentes, assim como a iniciação científica de alunos de graduação e até mesmo do ensino médio.

V. Fomentar linhas de pesquisa que sejam abordadas de forma transversal nos cursos oferecidos, permitindo um diálogo interdisciplinar e refletindo a tradição investigativa da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá.

VI. Facilitar a aquisição e a produção de conhecimento científico, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, criativo e emancipatório. Isso envolve um diálogo crítico e criativo com a realidade, fundamentado em bases científicas, com o objetivo de transformá-la.

VII. Estimular o espírito investigativo sobre questões sociais, ambientais, culturais, educacionais, tecnológicas e outros temas contemporâneos que afetam a condição humana. Continuamente promover o aperfeiçoamento docente e elevar a qualidade do ensino oferecido.

VIII. Apoiar eventos científicos na instituição e incentivar a participação e a publicação de trabalhos científicos por parte de alunos e professores em eventos científicos externos, tanto local, regional, nacional quanto internacional, contribuindo para a divulgação dos resultados das pesquisas à sociedade.

4. Conclusão

Portanto, na Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, a participação ativa de professores e alunos dos cursos de graduação em atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, empreendedorismo e extensão desempenha um papel crucial na construção do perfil desejado para os egressos dos cursos. Esse processo deve estar alinhado com as particularidades definidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e na legislação vigente.

Além disso, essa participação tem a função essencial de despertar e aprimorar qualidades nos estudantes que se traduzem na formação de profissionais com a capacidade de perceber, analisar de maneira crítica e científica, e enfrentar os desafios contemporâneos. Isso significa que os egressos serão habilitados a oferecer soluções concretas e inovadoras para as demandas da sociedade em que atuam.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, J. (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999, p. 13-55.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995

_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 14).

_____. Ser Professor é cuidar que o Aluno Aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. Cadernos CEDES, n. 22. p. 27-52, 1988

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.

Itajubá, 18 de novembro de 2025.

Profa.Dra.Cristiane Resende

Presidente do Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão

Afya Faculdade de Medicina de Itajubá



Afya FACULDADE
DE MEDICINA
DE ITAJUBÁ